

A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO PARANÁ: o que dizem os questionários sociocontextuais

Paula Rodakiewski*

RESUMO

A Avaliação de desempenho, praticada em larga escala, pode ser entendida como um instrumento de gestão e fortalecimento do trabalho pedagógico do gestor e do professor em sala de aula. No Paraná a instituição de um sistema próprio de avaliação tem permitido também a formulação e reformulação de iniciativas, programas e políticas de intervenção pedagógica, formação de professores, práticas de gestão, bem como, para o planejamento e monitoramento de metas estabelecidas, a partir de objetivos de aprendizagem considerados equânimes para todos os estudantes paranaenses. O diagnóstico ofertado a partir dos resultados dos testes padronizados, aliado a coleta de informações sobre as condições socioeconômicas dos estudantes, permite que sejam mapeadas possíveis desigualdades educacionais, com vistas a fomentar intervenções pedagógicas mais direcionadas e focadas para a realidade dos sistemas. A partir das classificações e da análise comparativa realizada, observou-se que a maior parte dos estabelecimentos de ensino paranaenses, no que se refere ao 9º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática, encontram-se no padrão de desempenho básico, apresentando variações consideráveis nos seus Índice socioeconômicos (ISE). Conclui-se que são necessárias maiores investigações no nível das turmas para visualização das desigualdades de aprendizagem que podem ocorrer entre os estudantes avaliados.

Palavras-chave: Desempenho. Avaliação em larga escala. Questionários sociocontextuais. Desigualdades educacionais. SAEP.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná SAEP foi criado pela Secretaria de Estado de Educação em 2012 com o objetivo de obter informações sobre o desempenho escolar (testes) e dos fatores que se associam a esse desempenho (questionários), e paralelo a esse processo, monitorar e formular políticas educacionais direcionadas para cada nível de ensino.

O SAEP caracteriza-se por ser um sistema próprio de avaliação externa de larga escala, de aplicação censitária, que utiliza para análise dos dados a Teoria de Resposta ao Item - (TRI). São avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas), a partir da construção de Matrizes de referências específicas para cada ano/série e disciplina avaliada, sendo estas elaboradas com base na Matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), assim como, nos documentos orientadores do currículo do Estado do Paraná.

* Secretaria Estadual Educação do Paraná. Departamento de Desenvolvimento Curricular. Coordenação de Avaliação. E-mail: paula.prbio@gmail.

Seguindo o modelo de aplicação realizado a nível nacional, no SAEP, juntamente com os testes cognitivos são também aplicados os questionários contextuais, que envolvem os estudantes e professores dos anos/séries avaliados, diretores dos estabelecimentos de ensino com o objetivo de contextualizar os resultados da avaliação, buscando identificar os fatores associados ao desempenho dos estudantes.

Soares (2010), evidência que as informações coletadas a partir da aplicação dos questionários contextuais, tem objetivo de explicar as proficiências dos alunos e de encontrar fatores associados à eficácia e à equidade da educação fornecida pelas escolas.

No entanto, análises focando nos questionários contextuais, a exemplo do SAEB, não têm ocupado a pauta dos grupos de pesquisa das universidades brasileiras, mesmo considerando a relevância dessas informações e importância desses instrumentos de coleta de dados como suportes para possíveis diagnósticos que podem ajudar a lançar luzes sobre problemas relacionados à qualidade da educação brasileira (VIDAL; 2019).

A maior parte dos trabalhos de análises contextuais das avaliações em larga escala buscam explicar a proficiência dos alunos com base em fatores intra e extraescolares, sendo o interrelacionamento entre tais fatores, colocado em segundo plano, fazendo com que não sejam estudadas as condições que os afetam e, conseqüentemente, não sejam concebidas estratégias de intervenção a partir desses inter-relacionamentos (SOARES; 2010).

Dada a importância das informações obtidas por meio da aplicação dos questionários contextuais, faz-se necessárias análises que contemplem os resultados da coleta realizada no sistema próprio de avaliação de desempenho do Estado do Paraná, como subsídio para um levantamento mais completo da realidade de cada escola, e por consequência, o estabelecimento de um mapeamento sobre as variáveis que podem influenciar o desempenho dos estudantes.

Em 2012 o SAEP avaliou todos os estudantes da rede estadual¹ matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª/4ª² série do Ensino Médio. Em 2013 houve duas avaliações, uma considerada de entrada (pois busca verificar o desempenho dos alunos no início da etapa), para estudantes do 6º ano Ensino Fundamental e 1ª série Ensino Médio; e outra considerada de saída, uma vez que pretende fornecer informações sobre o desempenho dos alunos ao final da educação básica, sendo então voltada para estudantes do 9º ano Ensino Fundamental e 3ª/4ª série do Ensino Médio. Após, houve uma descontinuidade no histórico de aplicações, desta forma, não foi realizada a avaliação nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Em 2017, contando com recursos do banco mundial, o Sistema é retomado e então é realizada uma aplicação para o 9º ano do Ensino Fundamental e para a 3ª/4ª série do Ensino Médio. Em 2018 realiza-se uma avaliação para 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série Ensino Médio e pela primeira vez o sistema avalia estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos de forma censitária.

A partir de 2019, com a mudança na gestão governamental a nível estadual, o SAEP passou por um novo desenho no qual foi incorporado três momentos avaliativos: Prova Paraná (diagnóstica e trimestral); Avaliação de Fluência (diagnóstica); Prova Paraná Mais (Desempenho e Anual).

¹ A rede pública estadual do Paraná atende majoritariamente os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Somente em 2019 através de um termo de cooperação a rede municipal passa a ser avaliada, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental.

² Se referem a oferta dos cursos do Ensino Médio nas formas regular, Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental – Modalidade Normal e os cursos técnicos integrados a educação profissional.

Uma vez que se busca analisar o desempenho cognitivo dos estudantes, em Língua Portuguesa e Matemática, ao final das etapas de escolarização da Educação Básica, o foco deste artigo será a Prova Paraná Mais.

A Prova Paraná Mais como uma ferramenta de uso para todas as escolas da rede pública, gera resultados específicos e direcionados para cada nível de agregação: Estado, regional, município, escola, turma e aluno. Na Prova Paraná Mais realizam os testes o universo de estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual e Municipal, 3ª série do Ensino Médio Regular e 3ª e 4ª série dos cursos Profissionalizantes e de Formação Docente Integrado ao Ensino Médio da Rede Pública Estadual.

Essa avaliação pode ser compreendida como um instrumento eficaz para a gestão uma vez que permite identificar o nível de proficiência e o desempenho dos estudantes nas disciplinas e nos respectivos anos/séries avaliados, bem como o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, professores e diretores de escolas.

A finalidade principal desse estudo é comparar o desempenho médio entre as escolas paranaenses em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental na Prova Paraná Mais, buscando identificar as possíveis desigualdades regionais que marcam o território paranaense. Um objetivo adicional é fortalecer o uso de indicadores gerados por processos de avaliação de desempenho, em benefício do bom planejamento pedagógico da rede de ensino. Ainda, instigar uso dos resultados dos questionários contextuais para explicar os fatores associados ao desempenho dos estudantes.

Para tanto será realizada uma análise qualitativa dos dados gerados no âmbito da Prova Paraná Mais, conduzida inicialmente a partir da construção de um quadro geral com os resultados de proficiência alcançados nos testes cognitivos, resultados do índice socioeconômico obtidos durante a aplicação dos questionários contextuais.

O interesse pelo estudo consiste na necessidade de fomentar o uso dos dados do sistema próprio de avaliação do Estado do Paraná, uma vez que seus resultados têm permitido a condução, formulação e reformulação de iniciativas, programas e políticas de intervenção pedagógica, formação de professores, práticas de gestão, bem como, para o planejamento e monitoramento de metas estabelecidas, a partir de objetivos de aprendizagem considerados equânimes para todos os estudantes paranaenses.

O foco nos anos finais do ensino fundamental se deve a necessidade de maiores investigações nessa etapa da educação básica, com vistas a possibilidade de reunir elementos que possam contribuir para o entendimento do processo de transição dos anos iniciais para os finais, cujo o desempenho no primeiro tem se mostrado notavelmente superior nas avaliações externas.

As seções que seguem apresentam uma breve descrição da metodologia empregada, uma exposição geral do desempenho dos estudantes e por fim as correlações traçadas a partir das informações geradas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS SOCIOCONTEXTUAIS

Considerando que há um amplo espectro de fatores que podem exercer influência nas questões relacionadas a aprendizagem, afinal, os alunos são diversos, assim como suas realidades, o diagnóstico ofertado pela avaliação educacional, particularmente aquela praticada em larga escala, necessita considerar as condições as quais as instituições de ensino avaliadas estão inseridas, a fim de mapear seus contextos buscando investigar os fatores que associam aos desempenhos encontrados. A coleta dessas informações é importante inclusive

para intensificar o uso de práticas pedagógicas que impactam de maneira eficaz a aprendizagem dos estudantes.

Os questionários sociocontextuais, aplicados no âmbito do SAEP - Prova Paraná Mais, são direcionados para estudantes, Professores das turmas avaliadas e Diretores dos estabelecimentos de ensino. Para esses dois últimos, o questionário está organizado em um bloco de questões de caráter mais geral (como sexo, cor, idade, escolaridade, carga-horária, tempo de experiência na função, vínculo, renda), além de blocos de questões direcionadas a identificação de como esses profissionais veem a gestão, as práticas pedagógicas, suas expectativas sobre os estudantes, suas percepções sobre a reprovação e o clima escolar.

Os Professores das disciplinas avaliadas³ (ou seja, Língua Portuguesa e Matemática) e Diretores respondem o questionário de forma *online*. Os estudantes respondem ao questionário impresso contido no final do caderno de teste. A estrutura do questionário do estudante, contempla um primeiro bloco de questões relacionadas ao sexo, cor, idade, escolaridade dos pais e/ou responsáveis, infra-estrutura de sua moradia (exemplo: asfalto, coleta de lixo, número de quartos, banheiros da residência, e etc) acesso à internet, acesso a livros, se recebe bolsa-família. Os blocos que seguem visam conhecer sua trajetória escolar, expectativas, qualidade das aulas que recebe (relação professor-aluno) e clima escolar.

O objetivo dos questionários consiste em traçar um perfil do público avaliado. Esse detalhamento busca auxiliar e contextualizar os resultados dos testes cognitivos. Esses dados ajudam a avaliar as características e o desempenho das escolas no estado, assim como a investigar diversos aspectos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, sendo fontes de informação consideradas essenciais para o estabelecimento de ações e estratégias pedagógicas e de gestão para o sistema educacional do Paraná (PARANÁ, 2019).

Com relação ao primeiro bloco de questões do questionário dos estudantes, sabe-se, através das pesquisas educacionais voltadas para a área da avaliação educacional, que o contexto socioeconômico desses e os quais suas famílias estão inseridas têm forte influência no desempenho alcançado.

Karino e Laros (2017) aos realizarem uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de eficácia escolar, analisando 30 artigos publicados em periódicos científicos entre 2000 e 2013 sobre o tema, consideram que, no caso do Brasil, controlar as características socioeconômicas, sociais e culturais nos estudos educacionais faz-se essencial diante das desigualdades existentes no país e da seletividade de composição das escolas.

Muito embora a análise que se apresenta nesse artigo não tenha como objeto o aprofundamento dos conceitos e modelos específicos de pesquisa ligados a eficácia escolar, busca-se contribuir com a identificação de algumas características do contexto das escolas, que possam auxiliar em alguma medida, a visualização dos resultados para além das classificações das proficiências.

Assim, o recorte realizado para o estudo que se apresenta, utilizará dados que buscam contextualizar a realidade econômica, cultural e social dos estudantes paranaenses, visando identificar variáveis que evidenciem o perfil das escolas com relação aos resultados no SAEP - Prova Paraná Mais, edição 2019, no 9º ano do Ensino Fundamental.

O copilado de dados, ou das respostas dadas pelos estudantes nos questionários contextuais que acompanham a aplicação dos testes cognitivos, permite reunir alguns indicadores e a partir desses criar o Índice Socioeconômico dos Alunos (ISE)⁴. Os indicadores

³ O professor responde o questionário apenas uma vez, mesmo que leciona em mais de uma turma avaliada.

⁴ O ISE é calculado através da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e tem sido utilizado em todas as análises empreendidas nos programas de avaliação sob a coordenação do Centro de Políticas e Avaliação da Educação (CAED). O SAEP desde sua criação, em 2012, tem o CAED como parceiro técnico para a realização das avaliações de desempenho realizadas na rede pública de ensino do Paraná.

que compõem o ISE têm base na informação sobre a escolaridade dos pais, bens e serviços que possuem suas residências, por exemplo.

Como o nível socioeconômico é um constructo latente (não diretamente observada), um conjunto agregado de informações podem ser levantados para revelar algo sobre essa dimensão, assim o ISE pode ser compreendido como uma medida sintética utilizada para representar numericamente a situação econômica, social e cultural dos alunos e seus familiares.

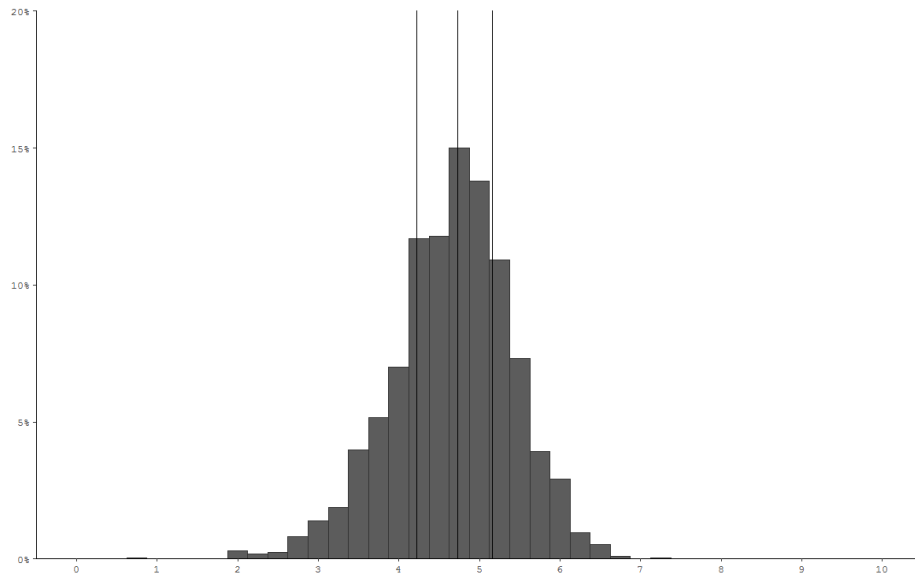
Conforme a Nota Técnica de Nível Socioeconômico (CAED, 2020), a calibração dos itens e o cálculo do ISE são produzidos utilizando o software PARSCALE seguindo o modelo para respostas graduadas de Samejima. No modelo, considera-se que as opções de resposta dos itens são ordenadas e cumulativas, ou seja, a classificação em um determinado nível implica em atender o necessário ao nível anterior e cumprir algo mais. Por exemplo, se em um item em que o avaliado responde sobre o número de automóveis que sua família possui a resposta é 2, implica que o nível anterior (um automóvel) foi atendido e ainda há um ganho em relação a esse nível anterior (outro automóvel). Essa diferenciação entre níveis pode ter um caráter tanto quantitativo como qualitativo. Um outro exemplo, pode ser questionado se o indivíduo possui computador em casa e a diferença entre os níveis seja: não possui, possui sem acesso à internet e possui com acesso à internet. Nesse caso, a característica de acesso à internet (e não a quantidade de computadores) torna-se o diferenciador que qualifica o nível como sendo superior ao outro.

No âmbito da escola, é feita uma composição, onde é calculado o Índice Socioeconômico Médio das Escolas (ISM), através de uma média aritmética simples dos ISE's dos estudantes que compõem cada uma das instituições. A média gera valores pouco "interpretáveis", por essa razão, a escala é dividida em níveis, ou, mais precisamente, em Quartil.

O primeiro quartil (Q1) sempre se refere às escolas no primeiro quartil, ou seja, os 25% de escolas com o mais baixo nível no ISM (condição socioeconômica média). O segundo quartil (Q2) refere-se aos 25% de escolas seguintes. O terceiro quartil (Q3) diz respeito ao grupo de escolas com ISM entre os 50% e 75% mais altos. Por fim, o quartil mais alto (Q4), ou seja, os 25% de escolas com o mais alto nível no ISM.

A Figura 1 mostra a distribuição dos valores do nível socioeconômico médio das escolas, no SAEP – Prova Paraná Mais, edição 2019, e as linhas verticais indicam os pontos onde a distribuição é dividida para formar os níveis (quartil).

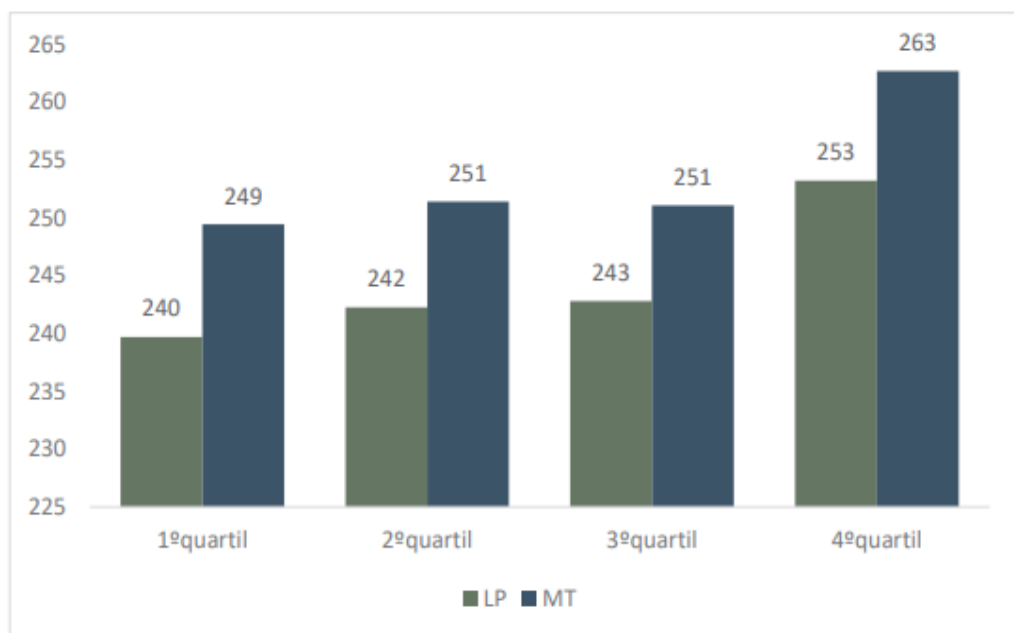
Figura 1 - Histograma do Nível Socioeconômico.



Fonte: CAED, 2020.

Embora a leitura que se apresentará faça uso dos padrões de desempenho por estabelecimento de ensino, situados a partir da proficiência média das escolas na escala de proficiência, na Figura 2, é possível verificar que a em ambos os componentes curriculares, à medida que o índice socioeconômico aumenta entre os estudantes, as proficiências médias também são maiores, variando em 14 pontos em Matemática e em 13 pontos em Língua Portuguesa. Nota-se que, entre os estudantes com nível socioeconômico mais elevado (4º quartil), a média de proficiência é mais alta do que entre os quartis com menores níveis do índice socioeconômico (PARANÁ, 2019).

Figura 2 - Proficiência média e nível socioeconômico – 9º ano EF – SAEP – Prova Paraná Mais 2019



Fonte: PARANA (2019).

No que se refere a participação geral no SAEP - Prova Paraná Mais 2019, conforme informações apresentadas na plataforma de acesso aos resultados⁵, para a rede estadual estavam previstos para realizarem a avaliação no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª/4ª série do Ensino Médio um total de 211.448 estudantes e foram avaliados 165.152, o que representa um percentual de 78,1%.

Para a rede municipal, que atende somente 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, estavam previstos para realizarem a prova um total de 129.749 estudantes, e foram avaliados um total de 103.762 que representam 80,0% de participação.

No que se refere aos questionários, os dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná referentes a edição de 2019, demonstram que 260.730 estudantes participaram da pesquisa contextual. Esse quantitativo representa 67,2% do total de estudantes previstos. No que se refere a participação por escola, um total de 4.582 estabelecimentos de ensino tiveram o ISE de seus estudantes calculados, compreendendo a rede municipal e estadual.

Uma primeira análise consistiu em reunir os dados do ISM das escolas, suas respectivas médias de proficiência alcançadas em Língua Portuguesa e Matemática para o 9º ano do Ensino Fundamental.

As proficiências calculadas no SAEP - Prova Paraná Mais, utilizam a TRI como medida estatística, desta forma, a análise busca verificar a evolução do desempenho dos estudantes avaliados, uma vez que permite que possam ser feitas comparações ao longo do tempo e entre diferentes anos/séries, possibilitando melhores interpretações para os resultados, contribuindo para a definição de ações prioritárias de intervenções focadas na aprendizagem.

Essas informações, geradas para as escolas, visam que estas, a partir de seus resultados, reflitam sobre sua prática pedagógica, reestruturem seu Projeto Político Pedagógico e por fim, que os professores reorganizem seus Planos de Trabalho Docente, contemplando as especificidades de suas realidades retratadas também pelas avaliações externas aplicadas.

No contexto paranaense, encontram-se descritas no Quadro 1, um resumo das ações desenvolvidas no âmbito de atuação da SEED/PR, fomentadas também pelos resultados dos processos avaliativos em larga escala, tal como aqueles gerados a partir da aplicação do SAEP – Prova Paraná Mais.

Quadro 1 - Ações desenvolvidas contemplando os resultados ofertados pelo SAEP - Prova Paraná Mais.

| Ação | Projeto, programa ou iniciativa |
|--|---|
| Ações de formação continuada de professores. | Programa Conexão Professor. |
| Diagnóstico da aprendizagem do aluno com base na Matriz de Referência das Provas | Plataforma de acesso ao Resultados, Revistas pedagógicas, Seminários. |
| Revisão do Projeto Político Pedagógico da escola. | Orientação continua. |
| Realimentação do Plano de Ação. | Seminário para Diretores das Escolas realizado semestralmente. |

⁵ Disponível em: <<https://avaliacaoemmonitoramentoparana.caeddigital.net>>. Acesso em: 20 fev.2021.

| | |
|---|---|
| Planejamento. | Estudos e Planejamento realizados simultaneamente com toda a rede em fevereiro e julho. |
| Foco nos alunos com maiores dificuldades. | Programa Se Liga. |
| Melhoria da aprendizagem, combate ao abandono e reprovação | Programa Presente na Escola |
| Intervenção pedagógica. | Tutoria Pedagógica. |
| Ações de reforço escolar. | Projeto Mais Aprendizagem. |
| Acompanhamento individual do desempenho escolar pelos alunos e seus familiares. | Aplicativo Escola Paraná. |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações disponibilizadas pela SEED/PR no Portal Educacional do Estado do Paraná

Não é objeto desse trabalho descrever ou apresentar informações de como se desenvolvem as ações para cada uma das iniciativas, programas ou projetos citados no Quadro 1. De qualquer forma, há que se considerar que o foco no uso dos resultados das avaliações em larga escala praticadas pela rede pública estadual de educação, em grande parte, têm se embasado basicamente nas proficiências alcançadas em cada um dos níveis de agregação ofertados (turma, escola, NRE, Estado), não sendo possível identificar políticas específicas ou direcionadas para regiões ou escolas que tenham menores níveis socioeconômicos identificadas na aplicação do SAEP – Prova Paraná Mais.

Segundo Klein e Fontanive (1995), o perfil sociocultural dos alunos e professores, as características da prática docente, da metodologia de ensino e da gestão escolar também são importantes, uma vez que estas informações, cruzadas com os resultados do desempenho dos alunos nos testes, podem identificar fatores explicativos destes desempenhos e conseqüentemente, sugerir formas de intervenção na prática escolar.

Foram retiradas da análise escolas que obtiveram participação inferior a 80%, princípio este que orienta as portarias de publicação e divulgação de resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) estabelecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo a última, a Portaria nº. 366, de 29 de abril de 2019, que no artigo 19, inciso II define que um dos critérios para a publicação e divulgação dos resultados das escolas públicas seria:

II - alcançar taxa de participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados, conforme dados declarados pela escola ao Censo da Educação Básica 2019, consideradas aqui as informações constantes em sua versão final, atendendo ao disposto no art. 11, § 1º, da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Ainda, considerou-se necessário o referido corte para conferir uma maior fidedignidade nos resultados, a fim de torna-los mais representativos e generalizáveis com relação a população analisada.

De qualquer forma, são avaliadas na Prova Paraná Mais e foram consideradas na análise, o universo de escolas da rede estadual e municipal que ofertam o 9º ano do Ensino Fundamental, independentemente do número de matrículas destes estabelecimentos, o que difere do corte realizado pelo SAEB, no qual há um número mínimo, conforme disposto no Art. 5º, inciso I da Portaria nº. 366, de 29 de abril de 2019, que define como público alvo do SAEB 2019:

I - todas as escolas públicas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª e 4ª série do Ensino Médio (tradicional e integrado).

O copilado de dados permitiu a realização de uma análise comparativa entre as escolas de acordo com as proficiências alcançadas em Língua Portuguesa e Matemática e seu respectivo enquadramento em um padrão de desempenho. Aliada a essa informação, para cada escola, buscou-se o valor de seu respectivo ISM, calculado para a Prova Paraná Mais edição 2019, bem como o nível socioeconômico médio em que se encontram para essa avaliação.

De posse desse quadro de resultados, foram feitas as classificações necessárias para permitir a análise que será apresentada na seção 2.2, a qual se divide em três partes: a primeira caracteriza a quantidade de escolas distribuídas em cada padrão de desempenho, tanto para Língua Portuguesa como em Matemática, e em cada um dos níveis socioeconômicos (quartil); na segunda parte são apresentados a representação geoespacial dos padrões de desempenho alcançados pelos 399 municípios paranaenses; na terceira parte são discutidas as correlações entre os dados analisados e a possibilidade de realizar algumas inferências sobre o desempenho dos estudantes e seu contexto na Prova Paraná Mais 2019, referente a aplicação para o 9º ano do Ensino fundamental.

2.1 Análise de dados

Os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é um campo de investigação da avaliação educacional marcado historicamente pela publicação do Relatório Coleman em 1966. Tal relatório é fruto de pesquisas empíricas realizadas com estudantes norte-americanos que mostraram que fatores extra-escolares explicam mais as desigualdades observadas no desempenho dos alunos do que fatores intra-escolares, ou seja, estão fortemente e diretamente associado às características socioeconômicas e culturais dos estudantes (SOARES, 2004).

A partir da publicação do Relatório Coleman, estudos que visam investigar as causas do desempenho dos estudantes foram impulsionados, com vistas a buscar elementos que demonstrem se de fato o que acontece na escola não faz diferença no desempenho dos estudantes.

Brooke e Soares (2008), consideram que justificada a importância do relatório Coleman para as pesquisas sociais, há que se considerar que foram ignoradas as especificidades de cada escola no que se refere a sua capacidade de converter os insumos em resultados relevantes.

Se a escola é uma estrutura social organizada para exercer uma função pedagógica claramente definida, e que, muito embora o seu objetivo não seja apenas o aprendizado de conteúdos cognitivos de seus alunos, ela seria considerada inválida se esse aprendizado não ocorresse (SOARES, 2009).

Desta forma, não parece justo considerar como uma mera exceção o fato de que há escolas que apresentem baixos perfis socioeconômicos, mas que apresentam resultados satisfatórios no desempenho dos seus estudantes quando submetidos a testes padronizados. Há inúmeros exemplos de escolas públicas que conseguem, apesar de se encontrarem um cenário aparentemente desfavorável, superarem seus desafios, garantindo uma educação de qualidade e excelência para seus estudantes.

O estudo exploratório apresentado por Padilha et al. (2012) sobre a qualidade da escola pública em municípios, por exemplo, buscou compreender tanto as regularidades que

marcam as relações entre desigualdades regionais e educacionais, quanto os casos que rompem com essas regularidades. A metodologia do estudo consistiu em realizar, a partir das notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2009, uma análise comparativa entre as grandes regiões geográficas brasileiras e entre os diversos tipos de municípios, considerando para tanto os resultados do Ensino Fundamental II das redes estaduais e municipais. A opção pelos anos finais da educação básica, se justifica, pelo ritmo menos expressivo dos avanços que essa etapa de escolaridade vem apresentando na série histórica do Ideb. Calculando-se uma nota média conjunta das escolas das redes municipal e estadual os municípios foram classificados em três faixas com relação a média do Ideb nacional: abaixo da faixa média, dentro da faixa média e acima da faixa média.

O referido estudo evidenciou situações problemáticas comuns em todas as regiões, como no caso de médias baixas no Ideb nas metrópoles, bem como, no caso do nordeste indicações da possível existência de desafios peculiares na região litorânea, mas, com casos positivos em municípios do estado do Ceará.

Soares et al. (2010), a partir da construção de modelos hierárquicos, empregados com o intuito de buscar cruzar informações de diferentes instrumentos contextuais, aplicados aos professores e alunos, com os resultados dos testes cognitivos dos estudantes, observou que a expectativa do professor provoca um impacto positivo na proficiência do aluno, mesmo considerando o efeito de variáveis sociodemográficas tradicionalmente associadas ao desempenho.

Os resultados apresentados por Brooke et al. (2014) buscando avaliar os ganhos de aprendizagem (ano a ano e ao longo de um período de quatro anos – análise longitudinal⁶) e refletir a respeito dos fatores intra e extraescolares que incidem no processo de aprendizagem, com base não somente no nível de desempenho alcançado pelos alunos ao final dos anos iniciais, confirmaram uma associação estreita entre o Nível Socioeconômico (NSE) da família e o ponto de partida inicial do estudante. Assim, quanto maior a proficiência prévia do aluno e maior seu NSE, maior seu ganho de pontos, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Além dos testes, foram aplicados questionários contextuais aos diretores, professores e famílias, para levantar informações a respeito da escola e sua organização, da prática pedagógica dos professores e o nível socioeconômico dos alunos.

Os estudos citados oferecem subsídios importantes para definição de ações pedagógicas e mesmo a construção de políticas públicas com base nos contextos em que se refletem o desempenho dos estudantes. Muito embora não indiquem necessariamente causas e efeitos, permitem reflexões fundamentais a respeito dos fatores intra e extraescolares que incidem no processo de aprendizagem.

A investigação desse cenário pode, por exemplo, levar a identificação de regiões onde, seja possível mapear tendências ou levantar inferências sobre a atuação de uma, ou um grupo de escolas que tenham demonstrado resultados satisfatórios nos processos de avaliação do desempenho de seus estudantes, mesmo em condições adversas, considerando o capital cultural e social dos municípios onde estão inseridas.

No que se refere a Língua Portuguesa, um total de 1.430 escolas que ofertam 9º ano do Ensino Fundamental na rede pública estadual e municipal de ensino foram analisadas. A fim de garantir uma maior fidedignidade na análise apresentada, foram excluídas duas escolas que

⁶ O artigo apresenta dados da pesquisa GERES - Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005, o qual acompanhou mais de 20.000 alunos de escolas públicas e privadas em cinco cidades do Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Parte da ideia de produzir informação a respeito das trajetórias de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática de uma coorte de alunos desde a então 1ª série até o final da 4ª série, ou seja, a pesquisa adotou um desenho longitudinal no qual o mesmo conjunto de escolas e estudantes foi observado ao longo de quatro anos

não tiveram proficiência calculada, assim como as escolas que obtiveram participação inferior a 80%.

Para este trabalho optou-se em fazer a leitura das proficiências alcançadas pelas escolas a partir dos padrões de desempenho estudantil. Pode-se definir os padrões de desempenho como intervalos da escala de proficiência, onde é possível agrupar os estudantes que apresentam um desenvolvimento similar das habilidades avaliadas pelo teste (CAED, 2020).

Cada padrão de desempenho está associado a um valor de proficiência mínimo e máximo, sendo diferentes para cada área do conhecimento avaliada, uma vez que a escala de proficiência também difere, conforme pode ser visualizado nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Padrões de Desempenho Prova Paraná Mais - Língua Portuguesa

| Etapa | Abaixo do Básico | Básico | Adequado | Avançado |
|--------------|-------------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| 5º ano EF | Até 150 | 150 a 200 | 200 a 250 | acima de 250 |
| 9º ano EF | até 200 | 200 a 275 | 275 a 325 | acima de 325 |
| 3ª série EM | até 250 | 250 a 300 | 300 a 350 | acima de 350 |

Fonte: PARANÁ, 2019.

Figura 4 - Padrões de Desempenho Prova Paraná Mais - Matemática

| Etapa | Abaixo do Básico | Básico | Adequado | Avançado |
|--------------|-------------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| 5º ano EF | até 175 | 175 a 225 | 225 a 275 | acima de 275 |
| 9º ano EF | até 225 | 225 a 300 | 300 a 350 | acima de 350 |
| 3ª série EM | até 275 | 275 a 350 | 350 a 375 | acima de 375 |

Fonte: PARANÁ, 2019.

No caso do SAEP - Prova Paraná Mais, foram traçados objetivos curriculares para cada uma das etapas de escolaridade avaliadas. Esses objetivos podem ser interpretados a partir do enquadramento dos estudantes em quatro padrões de desempenho a saber: abaixo do básico, básico, adequado e avançado.

O estudo sobre a distribuição dos estudantes de acordo com o padrão de desempenho apresentado nos testes é uma importante ferramenta de análise e aprofundamento de diagnóstico para os profissionais da educação, pois, a partir dela, percebe-se, com maior clareza, as desigualdades de aprendizagem entre os estudantes (PARANÁ, 2019).

Conforme definições disponíveis para a rede pública estadual e municipal de educação na Plataforma de Avaliação e Monitoramento⁷, o padrão abaixo do básico, se refere aos estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade que se encontram, necessitando de ações pedagógicas de recuperação.

O padrão básico, se refere aos estudantes que ainda não demonstraram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade, demandando atividades de reforço na aprendizagem.

O padrão adequado reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade, mas, que ainda requerem ações para aprofundar a aprendizagem.

⁷ Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentoparana.caeddigital.net/>. Acesso em: 29, mar. 2021.

O padrão avançado agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, mas que precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Na plataforma de consulta disponibilizada para a rede de ensino, é possível acessar os resultados da Prova Paraná Mais através de consulta individual por meio *login* e senha para cada nível de agregação: estado, município, regional e escola. De qualquer forma, na parte pública é possível encontrar as coleções de publicação (como revistas pedagógicas e de gestão, sumário executivo) dos resultados da Prova Paraná Mais, bem como as matrizes de referência utilizadas para a avaliação, histórico das aplicações, descrição pedagógica dos níveis de desempenho entre outras informações elaboradas com a intenção de subsidiar o diagnóstico dos gestores e professores a partir das evidências geradas a partir dos resultados da avaliação em larga escala.

Por consequência, para cada escola, em função da proficiência média alcançada por seus estudantes é possível verificar qual o padrão de desempenho alcançado para o ano/série avaliado.

Tendo como parâmetro, a escola, além de seus resultados, a instituição também tem acesso aos resultados do Município, a sua regional de ensino⁸ e do Estado para que assim possa comparar como foram seus resultados em relação ao conjunto de escolas de sua região e de seu município.

A observação do percentual de estudantes situados em cada padrão de desempenho permite identificar as desigualdades de aprendizagem que podem estar ocorrendo em cada etapa de escolaridade avaliada, levando a diagnósticos mais precisos ou pontuais para a definição de ações com vistas a recuperação ou reforço de estudos, assim como na oferta de novos desafios para aqueles que se situam em padrões mais elevados.

A ideia presente nessa observação considera que é preciso garantir que todos os estudantes progridam adequadamente em seu processo de aprendizagem, independentemente de suas características individuais e considerando os diversos contextos nos quais os estudantes se encontram inseridos.

A Figura 5 contém a distribuição do quantitativo de escolas que se encontra em cada um dos padrões de desempenho, em Língua Portuguesa, para a edição do SAEP - Prova Paraná Mais 2019, conforme os quartis categorizados a partir do ISE médio calculado para cada unidade escolar: 1 – baixo, 2 – médio baixo, 3 – médio alto e 4 - alto.

Figura 5 - Distribuição quantitativo de escolas por Quartil e Padrão de Desempenho – Língua Portuguesa – SAEP - Prova Paraná Mais 2019

| Padrão de Desempenho | Quartil 1 | Quartil 2 | Quartil 3 | Quartil 4 | N/D | Total de Escolas |
|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------|-------------------------|
| ABAIXO DO BÁSICO | 6 | 1 | 5 | 1 | 3 | 16 |
| BÁSICO | 279 | 336 | 359 | 321 | 8 | 1.303 |
| ADEQUADO | 19 | 21 | 19 | 51 | - | 110 |
| AVANÇADO | 1 | 0 | 0 | 0 | - | 1 |
| Total | 305 | 358 | 383 | 373 | 11 | 1.430 |

Fonte: SEED/PR

*N/D: não divulgado.

⁸ No Paraná, as regionais de ensino assumem a nomenclatura de Núcleo Regional de Educação (NRE), sendo 32 distribuídas em todo o estado.

Das 1.430 escolas com resultados de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental, observadas neste estudo, apenas uma enquadra-se no padrão desempenho Avançado. Para essa escola o ISE médio calculado é de 3,4 estando então no Quartil 1 (baixo). Vale considerar que está é uma escola pequena, onde estavam previstas e realizaram a prova 5 estudantes. O tamanho relativamente pequeno dessa escola, não invalida seu bom resultado em Língua Portuguesa, pelo contrário, sugere que em uma escola de pequeno porte, que alcança um padrão alto de proficiência, as desigualdades educacionais são menos evidentes, mesmo que seus alunos possuam condições socioeconômicas consideradas desfavoráveis. Tal escola está localizada no município de Ivaiporã, o qual, outras 4 escolas realizaram o teste e alcançaram o padrão básico, todas com mais de 20 alunos matriculados na etapa. A maior dentre estas escolas, possui nível socioeconômico localizado no Quartil 4.

No entanto, das escolas que apresentam um padrão de desempenho Adequado, mais de 50% dessas enquadram-se nos níveis socioeconômicos mais altos, sendo 46,4% dessas concentradas no Quartil 4.

Para as escolas que estão no padrão Básico, no qual se enquadra a maior parte dos estabelecimentos de ensino paranaenses, no que se refere ao 9º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, a distribuição observada não apresenta variações significativas.

No padrão Abaixo do Básico, o número de escolas que se enquadra nos níveis baixo e médio baixo (Quartil 1 e 2) se equilibra aos níveis médio alto e alto (Quartil 3 e 4).

No que se refere a Matemática, um total de 1.428 escolas que ofertam 9º ano do Ensino Fundamental na rede pública estadual e municipal de ensino foram analisadas. A fim de garantir uma maior fidedignidade na análise apresentada, foram excluídas duas escolas que não tiveram proficiência calculada, assim como as escolas que obtiveram participação inferior a 80%.

Na Figura 6 encontra-se a distribuição do quantitativo de escolas que se encontra em cada um dos padrões de desempenho, em Matemática, para a edição do SAEP - Prova Paraná Mais 2019, conforme o quartil, categorizados a partir do ISE médio calculado para cada unidade escolar: 1 – baixo, 2 – médio baixo, 3 – médio alto e 4 - alto.

Figura 6 - Distribuição quantitativo de escolas por Quartil e Padrão de Desempenho – Matemática – SAEP - Prova Paraná Mais 2019

| Padrão de Desempenho | Quartil 1 | Quartil 2 | Quartil 3 | Quartil 4 | N/D | Total de Escolas no padrão |
|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------|-----------------------------------|
| ABAIXO DO BÁSICO | 25 | 5 | 10 | 6 | - | 46 |
| BÁSICO | 282 | 348 | 367 | 344 | - | 1.341 |
| ADEQUADO | 6 | 4 | 6 | 23 | - | 39 |
| AVANÇADO | 2 | 0 | 0 | 0 | - | 2 |
| Total | 315 | 357 | 383 | 373 | - | 1.428 |

Fonte: SEED/PR

*N/D: não divulgado.

Observa-se que em cada um dos níveis socioeconômicos (quartil), a maior parte das escolas concentra-se no padrão de desempenho básico. No entanto, apenas no Quartil 1, de nível socioeconômico baixo, observa-se escolas alcançando o nível mais alto dos padrões, ou seja, o Avançado. Em contrapartida quando se observa o padrão adequado, é possível visualizar que a maior concentração de escolas (23) se encontra no Quartil 4, de ISE alto. No outro extremo, quando se observa o padrão de desempenho abaixo do básico, é possível verificar que a maior concentração de escolas se encontra no Quartil 1.

As duas escolas que alcançaram padrão de desempenho avançado, estão localizadas no município de Roncador, pertencente a regional de Campo Mourão, e são escolas de pequeno porte, onde estavam previstas e realizaram a prova 04 e 08 estudantes respectivamente. Assim, como no caso de Língua Portuguesa, em que uma única escola de pequeno porte alcançou um alto padrão de proficiência (Avançado) no nível socioeconômico mais baixo, em Matemática, o resultado dessas duas escolas também não sugere uma mera exceção. Pelo contrário, reforçam a inferência de que, em escolas pequenas, que alcançam os mais altos desempenhos, as desigualdades educacionais são menos evidentes, mesmo que seus alunos possuam condições socioeconômicas consideradas desfavoráveis.

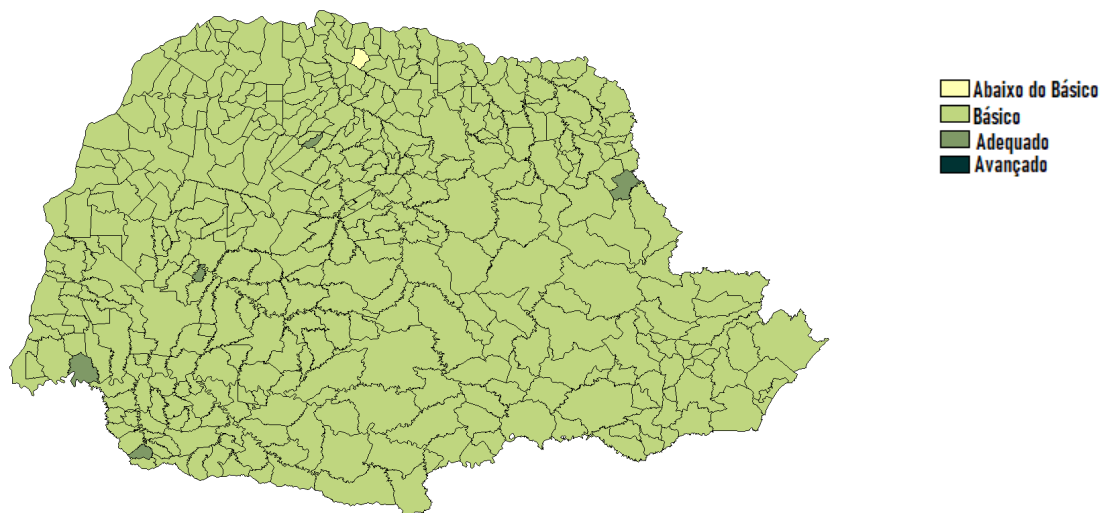
No que se refere ao contexto social nos quais as escolas estão inseridas, um dos fatores destacados por Soares (2004) considera que para a maioria das escolas, o seu local (isto é, a cidade ou o bairro) de instalação determina o tipo de aluno que será atendido, desta forma, para compreender uma escola deve-se começar por conhecer sua realidade “geográfica”. A exemplo, escolas situadas nas periferias urbanas e que, portanto, atendem predominantemente a alunos de nível socioeconômico mais baixo, apresentam frequentemente piores condições materiais, corpo docente menos qualificado e experiente do que as escolas públicas localizadas na região central das capitais.

Neste estudo não foram investigadas a situação específica de escolas periféricas, principalmente localizadas na capital paranaense ou regiões metropolitanas próximas a maiores centros urbanos, a fim de se verificar como se faz a relação das proficiências com as questões sociais, considerando que essas podem eventualmente ter menos acesso ao bem cultural, do que aquelas localizadas em municípios pequenos. Mas, considerou-se e necessária aos menos a visualização geoespacial buscando identificar correlações entre tais resultados e aqueles alcançados no nível de agregação dos municípios, tentando identificar possíveis desigualdades regionais que possam justificar desempenhos desiguais entre os estudantes matriculados nas escolas paranaenses.

Assim, foi organizada uma tabela contendo todos os 399 municípios do estado do Paraná e seus respectivos padrões de desempenho alcançados na Prova Paraná Mais. Tais tabelas permitiram a confecção dos mapas utilizando-se para tanto o Software Tab Win 3.2.

Os resultados de distribuição dos padrões de desempenho evidenciados para Língua Portuguesa, para o nível de agregação dos municípios paranaenses, podem ser visualizados na

Figura 7 - Distribuição dos padrões de proficiência por município – 9º ano EF – SAEP - Prova Paraná Mais 2019 – Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando o 9º ano EF em Língua Portuguesa, dos 399 municípios paranaenses: somente o município de Nossa Senhora das Graças, encontra-se no padrão Abaixo do Básico; 393 municípios encontram-se no padrão Básico; os municípios de Bom Jesus do Sul, Iguatu, Ivatuba, São José da Boa Vista e Serranópolis alcançaram o padrão de desempenho Adequado; nenhum dos municípios paranaenses alcançou o padrão Avançado em Língua Portuguesa.

A distribuição para Matemática pode ser visualizada na Figura 8.

Figura 8 - Distribuição dos padrões de proficiência por município – 9º ano EF – SAEP - Prova Paraná Mais 2019 - Matemática



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o 9º ano EF em Matemática, dos 399 municípios paranaenses: os municípios de Itambaraca e Nossa Senhora das Graças, encontram-se no padrão Abaixo do Básico; 396 municípios encontram-se no padrão Básico; somente o município de Serranópolis alcançou o padrão de desempenho Adequado; nenhum dos municípios paranaenses alcançou o padrão Avançado em Matemática.

Os resultados das médias calculadas por município não condizem com aqueles encontrados a nível de escola, pois, conforme já apresentado na Figura 3, os dois únicos estabelecimentos de ensino que alcançaram padrão de desempenho Avançado em Matemática estão localizados no município de Roncador. No referido município, participaram do teste um total de 4 escolas, duas delas de ISE baixo e de padrão de desempenho avançado; e as outras duas de ISE médio baixo (quartil 2) e alto (quartil 4) que alcançaram padrão de desempenho básico. Vale ponderar que as duas escolas desse município que se encontram no avançado, tiveram 100% de participação, e como já apresentado de pequeno porte. As outras duas escolas no básico, possuem turmas acima de 50 matrículas no ano avaliado.

Os resultados encontrados a nível dos municípios, tanto para Língua Portuguesa, como para Matemática, no que se refere particularmente ao padrão de desempenho Básico, demonstram uma homogeneidade entre os desempenhos alcançados entre os municípios paranaenses, uma vez que a maior parte desses em ambas disciplinas apresentam o padrão de desempenho básico.

Com relação os municípios que apresentam o padrão de desempenho Adequado,

Serranópolis merece destaque por se enquadrar neste nível em ambas as disciplinas.

Em Língua Portuguesa, o qual apresentou cinco municípios no padrão de desempenho Adequado, não é possível realizar qualquer correlação entre o desempenho alcançado e a posição geográfica o qual se encontram.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os fatores contextuais exercem influência direta no desempenho dos estudantes, a identificação e o mapeamento das desigualdades regionais que marcam o território paranaense, é um tema relevante para a rede pública de ensino.

O recorte da análise apresentada, estabelecida a partir da comparação do desempenho médio alcançado e respectivo índice socioeconômico médio entre as escolas paranaenses em Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental na Prova Paraná Mais, edição 2019, pode permitir que se estabeleça um planejamento pedagógico mais direcionado para realidade encontrada no nível dos municípios e das escolas.

Os dados utilizados permitiram contextualizar a realidade econômica, cultural e social dos estudantes paranaenses, ofertando algumas pistas sobre as variáveis que evidenciem o contexto onde estão inseridas as escolas.

Embora a análise apresentada não tenha se aprofundado em modelos específicos de pesquisa ligados a eficácia escolar, contribuiu com a identificação algumas características presentes nos estabelecimentos de ensino avaliados ampliando a visão dos resultados para além das classificações das proficiências.

A análise construída a partir da identificação dos padrões de desempenho alcançados na Prova Paraná Mais 2019, contextualizada a partir da leitura do ISE das escolas, e, posterior mapeamento do municípios, oferta possibilidades de reunir elementos que demonstrem o uso estratégico desses resultados para a gestão pedagógica do currículo e do cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para a etapa de escolaridade analisada de forma equânime em todas as escolas e municípios paranaenses.

O fortalecimento do uso de indicadores gerados por processos de avaliação de desempenho em benefício do bom planejamento pedagógico da rede de ensino, instiga a busca de explicação explicar os fatores associados ao desempenho dos estudantes.

Reforça-se a medida estratégica do uso dos resultados do sistema próprio de avaliação do Estado do Paraná, SAEP – Prova Paraná Mais, para a condução, formulação e reformulação de iniciativas, programas e políticas de intervenção pedagógica, formação de professores, práticas de gestão, bem como, para o planejamento e monitoramento de metas estabelecidas, a partir de objetivos de aprendizagem considerados equânicos para todos os estudantes paranaenses.

A partir dessa reflexão, é efetiva a relevância da coleta de informações que expressem as condições as quais as instituições de ensino avaliadas estão inseridas, seus contextos e os fatores que associam aos desempenhos encontrados. Por consequência, buscar intensificar a aplicação de ações pedagógicas que possam impactar de maneira eficaz a aprendizagem dos estudantes.

Os resultados apresentados podem evidenciar a necessidade de investigações adicionais e mais aprofundadas no nível das turmas, onde as desigualdades de aprendizagem podem estar presentes, e não serem refletidas nos cálculos das médias alcançadas para cada instituição, e por consequência dessas para cada município. Se não houver um aprofundamento com relação a análise das turmas, corre-se o risco de não se visualizar as desigualdades presentes entre os estudantes.

Em outro viés, a investigação das turmas pode levar a identificação de boas práticas, e essas serem compartilhadas entre as escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº. 366, de 29 de abril de 2019**. Brasília, 2019.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Orgs.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CAED. Centro de Políticas e Avaliação da Educação. **Nota Técnica de Nível Socioeconômico**. Juiz de Fora, 2020.

KARINO C. A.; LAROS, J. A. Estudos Brasileiros sobre eficácia escolar: uma revisão de literatura. **Revista Examen**. Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 95-126, jul./dez. 2017.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em Larga Escala: uma proposta inovadora. **Em Aberto**, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995.

PADILHA, F. et al. As regularidades e exceções no desempenho do Ideb dos municípios. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 58-81, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. SAEP – Prova Paraná Mais 2019 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 7 (2019), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: Sumário Executivo. ISSN 2316-7602.

VIDAL E. M; GALVÃO, W. N. M; VIEIRA, S. L; CHAVES, J. B. Expectativas docentes e aprendizagem: explorando dados do questionário da Prova Brasil 2015. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e201657, 2019.

SOARES, T. M. et al. A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 26, n. 1, p. 157-170, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a18v26n1.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SOARES, J. F. Avaliação da qualidade da educação escolar brasileira. **In:** SCHWARTZMAN, L. F. et al. (Orgs.). O sociólogo e as políticas públicas: ensaios em homenagem a Simon Schwartzman. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 215-242.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista**

Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (REICE), v. 2, n. 2, 2004.

|